



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C^{IE}

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

PIANO DUPLO PLEYEL

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor:—ENG. GUSTAVE LION, official da Legião d'Honra

PRESIDENTE DO JURY (CLASSE 17) DA EXPOSIÇÃO DE PARIS—1900



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.
 MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega — Duque de Saxe Coburgo-Gotua. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE.
 PARIS. — 334, RUE ST. HONORÉ.
 LONDON W. — 10, WIGMORE STREET.

TRIDIGESTINA LOPES
 Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e p. increatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja dificuldade de digestão. Util para os convalescentes, deveys e nas edides avançadas.

PHARMACIA CENTRAL
de F. Lopes
 108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE
 E
 Unico depositario dos celebres pianos
 DE
BECHSTEIN

43 — P. dos Restauradores — 49

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES

FOR

ERNESTO VIEIRA

2 esplendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos
 na sua maior parte absolutamente ineditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS



Proprietario e director

LISBOA

Editor

Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5 José Nicolau Pombo

SUMMARIO: — Musicos portuguezes — Nova Litteratura Musical — Pelo estrangeiro — Fanny Guimarães — Notas vagas — Luiz Costa — Pizzicatos — Concertos — Noticiario — Necrologia.

Musicos portuguezes

VIII

Concluamos esta serie de notas dispersas, que tem por guia unica a ordem alphabetica dos nomes, mencionando d'entre os nossos apontamentos de Leipzig e de Berlim as obras que se não acham referidas no Dicc. d'Ernesto Vieira.

Raymundo Ferreira de ABREU, que alli não vem mencionado, publicou o *Directorio de Ceremonias* de coro e parochos, muy util e necessario para todo o sacerdote... em que se praticam as funcções coraes e se insinuam aos ministros sagrados o como devem assistir no coro ás horas canonicas. Lisboa Occidental, Antonio de Sousa da Sylva, 1738, 1 vol. in 4.º de 234 pag.

D. Francisco de ALMEIDA que tambem alli não figura, deixou-nos *Apparato* para a disciplina e ritos ecclesiasticos de Portugal. Lisboa Occidental, José Antonio da Sylva, 1735-37, 4 vol., gr. in 4.º.

Outro tanto succedeu ao Padre Amaro dos ANJOS e ao seu *Directorio ceremonial*. Lisboa Oriental, Filippe de Sousa Villela, 1717, 1 vol. in 4.º de 626 pag. com musica notada, de que houve segunda edição *Novamente correcta* conforme o Missal Romano. Lisboa Occidental, na officina de Bernardo da Costa, 1734, 1 vol. 4.º de 626 pag., com musica.

De Francisco Gabriel da ANNUNCIACÃO teve Liepmannsohn á venda em Berlim um exemplar da «*Arte de Canto cham* resumida para o uso dos curiosos d'esta faculdade. Dada á luz por Theotónio Antunes Lima. Lisboa Occidental, na officina da Musica debaixo da protecção dos patriarchas S. Domingos e S. Francisco, 1735.» 1 vol. in 4.º de VIII—83 pag.

Este exemplar, que pertenceu á bibliotheca do illustre musicographo Joaquim de Vasconcellos, representa a 1.ª edição da *Arte*, que tão rara e occulta foi a Innocencio e a Ernesto Vieira.

Barbosa Machado equivocou-se, ou copiou mal, o titulo d'esta 2.ª ed. citada por Vieira, que resa por completo — *Arte de Canto cham* resumida para o uso dos Religiosos Franciscanos Observantes da Santa Provincia de Portugal. Lisboa Occidental, na Officina da Musica debaixo da protecção dos Patriarchas S. Domingos e S. Francisco, 1745 1 vol. in 4.º de XII—83 pag. Esta *Arte*, que vimos em Berlim, apenas differe na Introducção e no titulo da 1.ª edição.

Egualmente vi os *Acompanhamentos para Orgão*; de hymnos, missas e tudo o mais que se canta no coro dos conegos regulares Lateranenses da Congr. Reformada de Santa Cruz de Coimbra. Compostos pelo P. D. Philippe da ANNUNCIACÃO, conego regular da mesma Congregação. Anno de 1754, 1 vol. in 4.º com umas 100 pag. de musica, tudo em manuscrito, mas com o titulo impresso.

Esta obra que pertenceu á bibliotheca de Joaquim de Vasconcellos escapou a Ernesto Vieira. Estará impressa? Ignoramo-lo. Não nos lembramos de lá ter visto o hymno *Adeste Fideles*, supposto ou chamado portuguez.

De BOMTEMPO convem juntar á informação de Ernesto Vieira que a 3.ª *sonata* da op. 9, ed. Clementi, Londres, é para violino e piano, sendo assim mais uma para a nossa escassissima litteratura da rabeça.

A primeira edição do *Manual serafico* de Frei Manuel da CONCEIÇÃO tem o seguinte titulo: «*Manuale Seraphicum et. Romanum juxta usum Fratrum Minorum denno auctum. Prima et Secunda Pars. Ulyssipone Occidentali, ex Typogr. Musicae 1732*» 2 vol. in 4.º com musica.

Do eminente Duarte LOBO vi em Berlim uma nova edição do «*Liber Processionum et Stationum Sanctæ Metropolitanæ Ecclesiæ Ullyssiponensis Orientalis, auctus ab Eduardo Lupo. Nunc denuo... locupletatus & in meliorum formam redactus ab Antonio Petro de CARVALHO. Ullyssipone Occidentali, ex Typogr. Musicæ 1728*» 1 vol. in 4.º de 235 com musica notada.

De Joam Campello de MACEDO, que não figura no Dicc. de Vieira ha o *Thesouro de Ceremonias* que contém as da missa rezada e solemne. Lisboa, na offic. de Diogo Soares de Bulhões, 1668» 1 vol. in 4.º com 490 pag. Teve 4.ª ed. em 1682, in 4.º na impressão de Antonio Craesbeck; e outra *segunda vez* accrescentada pelo Conego João Duarte dos Santos, em Braga, na offic. de Francisco Duarte da Motta, 1734, in 4.º.

No titulo do *Cantum Ecclesiasticum* de Felipe de MAGALHÃES, a pag. 58 do 2.º vol. do Dicc. de Vieira, linha 22, convem corrigir *humana* por *humandi*; e ajuntar á palavra *editione* as *a mendis luculenter*, para que tudo fique exacto. Quanto a serem posthumas, como Vieira conclue, lá o disse o proprio titulo *in hac postrema editione*. Estava á venda por 20 mk., em Berlim.

De Fr. Verissimo dos MARTYRES ajuntaremos ao que no ultimo numero dissemos, que é o seguinte o titulo do seu *Directorio funebre* de ceremonias na administração do Sagrado Viatico, Extrema-Unção aos enfermos, Enterro, Officio dos defunctos, Provisão das Almas, etc., etc., com o Canto, que em todas se deve observar. Obra utilissima para todos os Parochos, Regentes de coro e mais ecclesiasticos. Lisboa, na offic. de José da Costa Coimbra, 1749, 1 vol. in 4.º de 289 pag. com musica.

Teve novas ed. reformadas, sendo a 4.ª corr. e accr. por F. Francisco de Jesus Maria Sarmiento, em Lisboa, 1780; a 5.ª de Lisboa 1791, in-4.º já com 337 paginas, e outra, talvez a ultima, reformada por João Proc. Correia da Silva, Lisboa 1799. in-4.º com 337 paginas.

Um padre MOURA, de quem não fallou Vieira, publicou em 1875 um *Tractado* de harmonia e acompanhamento ao alcance de todos, Porto, 1875, 1 vol. in 4.º de 113 pag.

A primeira edição dos *Principios* de Musica de José Monteiro PEREIRA tem o mesmo titulo da 2.ª citada por Vieira e a data de 1805, no Porto, typ. de Antonio Alv. Ribeiro. Teve 5.ª impressão em 1860 ainda no Porto.

A respeito de Frei Manuel POUZAM tambem eu estou intrigado como Ernesto Vieira, porque vi em 1900 á venda em Berlim na casa Liepmannsohn o seu *Liber Passio-*

num... Prima editio, Lugduni. Ex-Tipographia Petri Guillimin, Sumptibus Joannis à Costa & Didaci Suarez, Bibliopolarum Ulyssiponiensium, 1575, 1 vol. in fol. de 162 pag. de musica impressa, rarissimo, que pertenceu a Joaquim de Vasconcellos e se vendia por 180 marcos ou 9 libras! Mendel e Reissmann citam a 2.ª edição de 1576 sem reparo.

O *Manual* de Harmonia de Elwart foi traduzido da 3.ª edição corrigida (sic) e augmentada pelo auctor por A. F. REINHARDT em 1849, e impressa em Lisboa.

Quanto a Frey Joseph de SANTO ANTONIO, podemos satisfazer a duvida de Ernesto Vieira — se já lh'a não desfez Joaquim de Vasconcellos — por uma obra, que pertenceu a este distincto escriptor, e que vimos á venda em Berlim, no anno de 1900 com o titulo seguinte: *Acompanhamentos de missa*, sequencias, hymnos, e mais cantochão, que he uso e costume acompanharem os órgãos da Real Basilica de Nossa Senhora, e Santo Antonio, junto á villa de Mafra, com os transportes, e harmonia, pelo modo mais conveniente, para o Coro da mesma Real Basilica. Impressos por ordem de Sua Magestade Fidelissima El-Rey D. José I. Compostos pelo Padre Franciscó Joseph de Santo Antonio, Mestre actual de musica no Real Convento de Mafra. Lisboa 1761. No mosteiro de S. Vicente de Fóra, Camara Real de S. Magestade Fidelissima.

Uff! Aqui está um titulo que só vae com acompanhamento de órgão! A obra forma 1 vol. in fol. de 111 pag., marcada *rarissima* e posta á venda por 100 mk. ou 5 libras.

De Alberto Joseph Gomes da SILVA vimos a 1.ª edição desconhecida de Vieira, das *Regras de acompanhar* para cravo, etc., Lisboa, na officina Patriarchal de Fr. L. Ameno, Lisboa 1758, 1 br. in 4.º de 48 pag., marcado *raro*.

Do padre Manuel Nunes da SILVA (Sylva se assignava elle), todas as edições da *Arte Minima*, tendo sido a primeira, rarissima, de João Galram (1) em 1685. 232 pag. in 4.º, vendida por 120 mks. ou 6 libras. As edições de 1704 e 1725, encadernadas, venderam-se por 80 e 40 mk. respectivamente.

O titulo inteiro do *Processional* de Frei Placido da SILVEIRA, que falta na obra de Vieira é o seguinte: «*Processionale ex Missali ac Breviario Romanis, a B. Pio V reformatis decerptum, in quo, quanta maxima fieri potuit diligencia, characterum & accentuum, (in quod in musicis plurimum habet*

(1) Não será este impressor Galram pae de Antonio Pedrozo Galram fallecido na primeira metade do seculo xviii e editor tambem? E não serão ambos parentes do famoso violeiro Galram, de cujos instrumentos se fizeram Guarnerius?

momenti) ratio observata est. Conimbricæ, ex typogr. in Regali Artium Collegio Societatis Jesu, 1721 in 4.^o.

De THALESIO, a quem os modernos musicographos recusam logar nos dictionarios, vimos a 1.^a edição da *Arte de Canto-chão*, depois vendida por 25 mk. e a 2.^a por 90, embora o exemplar tivesse pequenas manchas.

O *Compendio de musica theorica & de Domingos de S. José Varella* (1806) foi vendido por 1 libra; a interessante *Arte de Canto-chão* de Mathias de Sousa VILLA-LOBOS (1688) encad. teve o preço de 5 libras e o seu *Inchiridion de missas solemnes*, (1691) attingiu 7 libras e meia!

Ignoramos o destino que teve a preciosa collecção de *Villancicos*, cantados na capella real de Lisboa e ducal de Villa Viçosa e impressos desde o anno de 1637 até 1722, que alli se vendeu. Comprehendia nada menos de 532 textos, parte provenientes da livraria do marquez d'Angeja, parte colleccionados pacientemente pelo distincto musicographo J. de Vasconcellos.

Esteve á venda tudo, em 5 vol. encadernados, por 300 mk ou 15 libras! E foi, segundo parece, para o estrangeiro, porque em Portugal não havia 15 libras para reaver aquelle precioso material, historico, biographico e artistico!

Terra de pandegas e de patuscadas, onde só não ha dinheiro para o que é serio!

Lisboa, 8 de setembro de 1906.

CARLOS DE MELLO

Nova litteratura musical

Desejando ser util aos professores e estudantes do nosso paiz, volto aqui a recomendar algumas novas edições de estudos e livros sobre musica, que talvez não sejam ahi conhecidos.

Muggelini, a quem já devemos a esplendida edição de Bach, fez ultimamente uma edição dos Estudos de *Clementi*, que vem substituir a mais usada até agora, que era a de *Tausig*. Este grande pianista e pedagogogo, que reformou o nosso *doigté* e a maneira de estudar a technica, tinha feito uma excellente edição de uma parte dos estudos de *Clementi*. Mas a sua escolha era restricta de mais e as suas proprias suggestões, emquanto a variantes, podiam ser ainda

mais desenvolvidas. Além d'isso, elle não indicava com bastante exactidão o phraseado e o Pedal. E' n'estes pontos que *Muggelini* o excede. Decerto que não se torna necessario fazer estudar ao discipulo os Cem Estudos de *Clementi* (apesar de que mais tarde o «artista» os deva tocar todos); mas, o que tambem é certo, é que se deve deixar ao professor a liberdade de escolher o que mais necessario for, conforme a individualidade do discipulo. *Muggelini* editou pois muito acertadamente todos os Estudos. Os canons e as fugas na verdade são superfluos, porque ninguem as estudará; o estudo da fuga só pôde ser feito nas obras de *Bach* e *Haendel*. Com as fugas de *Clementi* não vale a pena perder tempo, nem pelo valor musical, nem mesmo pela polyphonia sêcca e abstracta, quando temos a polyphonia cheia de alma e vida de um *Bach*. Mas o resto dos estudos é, como todos sabemos, dos mais importantes que se tem escripto.

O trabalho de *Muggelini* é admiravel. Não falta a menor indicação de uma passagem duvidosa no dedilhado ou na interpretação; vê-se a mão de um artista á altura de toda a pratica moderna. Antigamente ensinava-se na escola diversamente da pratica dos artistas e os discipulos ficavam na alternativa de pensar que os artistas empregavam dedilhados falsos ou que elles (os discipulos) estavam aprendendo coisas que mais tarde teriam que mudar. Na edição de *Muggelini* todo o dedilhado, emprego do Pedal, phraseado é perfeitamente artistico e moderno.

E, para maior proveito do discipulo, o dedilhado antiquado está indicado ao lado. Assim, comparando, reconhece-se melhor a idéa e a intenção do dedilhado moderno. O discipulo que estudar com consciencia esta edição deixará ao professor todo o vagar para se occupar da execução, não tendo o fastidioso passatempo de marcar dedos, pedal, etc.

Grande valor tem tambem as variantes indicadas por *Muggelini*, que se devem estudar *todas* para aproveitar completamente o material. O indice dos estudos por genero de difficuldade é igualmente utilissimo e facilita ao professor e ao discipulo a escolha dos estudos.

Emfim, pôde-se affoitamente declarar esta edição a *edição classica* dos Estudos de *Clementi* porque é completa. Foi editada por *Breitkopf und Härtel* em Leipzig.

Já falei aqui da excellente *Escola de escalas* de *Philipp*. Publicaram-se agora mais duas igualmente muito interessantes: uma de *Wiehmayer* (*Breitkopf & Härtel*), outra de *H. Vetter* (*Hofmeister, Dresde*). A producção de obras de estudo é tão abun-

dante que o professor fica um pouco embaçado sobre qual ha de preferir, porque havendo tantas boas, nenhuma ha que contenha *tudo* o necessario. E' preciso conhecê-las todas e compôr para si mesmo uma reunião do melhor de cada uma. N'este caso ha as seguintes diferenças: a de *Philipp* é a mais espirituosa emquanto aos exercicios praticos, mas não tem a theoria nem trata das escalas em notas dobradas. A mais completa é a de *Vetter*, mas na theoria a de *Wieh-mayer* é ainda mais detalhada e profunda, embora menos completa nos exercicios, de maneira que a melhor — são as tres reunidas!

Livros em francez a proposito de musicos teem sahido alguns importantes. *Prod'homme* escreveu uma extensa biographia de *Berlioz* (Delagrave, ? Paris) em que se fundiu pela primeira vez todo o material conhecido, principalmente as correspondencias. O livro é escripto com a maior liberdade de espirito, grande admiração pelo artista, mas perfeita sinceridade sobre o homem, cujo character elle não procura desculpar nem esconder. *Prod'homme* tem-se dedicado ao estudo de *Berlioz* e já publicou analyses notaveis das suas obras, contando tambem a sua genese.

Lembram-se das monographias allemãs que aqui recommendei ha dois annos? A França parece que comprehendeu o valor da idéa e começa igualmente a publicar series de monographias. A casa *Felix Alcan* publica sob a direcção de *Jean Chantavoine* uma serie com o titulo: *les maîtres de la musique*. Volumes em 8.º de 200 a 300 pag. a 3,50 francos. Os dois volumes publicados são optimos. O primeiro de *Michel Brenet* trata de *Palestrina*. Em Portugal (e não só lá, porque afinal *Palestrina* rarissimas vezes se executa e pouco se conhece em toda a parte) faz-se uma idéa muito vaga do que seja *Palestrina*. Este nome é d'aquelles que só se pronunciam em extase — mas ao certo ninguem sabe que especie de musica é. Todos imaginam ser o cumulo da sublimidade na musica — mas poucos sabem que é em realidade uma musica tão completamente differente da nossa maneira de sentir, uma musica tão abstracta em que o maximo interesse reside nas combinações polyphonicas, que a primeira audição causa uma impressão das mais estranhas; não parece musica fria, parece musica — absolutamente desprovida de sentimento, do que nós chamamos alma; não parece sublime, parece incomprehensivel. Eu confesso francamente ainda não ter podido *sentir* esta musica. Talvez na Capella Sixtina, com a suggestão do recinto, chegasse a ter a impressão de

algo sobre-humano. Mas, tanto na igreja de *Saint Gervais*, como com os córos, muito superiores aqui, nada mais pude sentir senão o interesse tecnico. E' provavel que esta musica fosse o fim do periodo formalista na musica, que não poderá resuscitar. São obras perfeitas no seu estylo — decerto — mas o estylo é para nós abstracto de mais.

Quão differente é o esquecimento crescente de *Palestrina* (na pratica, porque como estudo historico está claro que é da maior importancia) (1) da resurreição cada vez intensa de *Bach!* E' que este é sangue do nosso sangue e espirito do nosso espirito; é o verdadeiro Pae da musica.

O livro de *Brenet* está escripto com o mais profundo conhecimento de toda a epoca que *Palestrina* resume, e é capaz de fazer ao menos suppôr o character da sua musica.

Deve interessar as pessoas que n'isto tenham gosto saber que um joven padre catholico *Bäuerle*, musico habilissimo, publica na casa *Breitkopf* uma edição das missas mais faceis de *Palestrina*, a 4 vezes com todas as indicações necessarias para a execução, divisão em compassos, (porque *Palestrina* não precisava de compasso, pois bons cantores deverá elle ter tido), notação moderna, indicação do andamento e das nuances, divisão das palavras, etc. (2). O seu intuito é facilitar a reintrodução da musica de *Palestrina* na Igreja catholica, e decerto é ahi o seu logar mais apropriado e o unico em que ella ainda produzirá effeito. A edição de *Bäuerle* é feita com fino sentimento do estylo, tomando muito bem a pista medida entre a verdade historica, a tradição (perdida afinal de contas) e o modernismo.

O 2.º volume d'estas monographias é dedicado a *Cesar Franck* e escripto por *Vincent d'Indy*. Estes dois nomes dizem tudo.

E' um estudo entusiastico e comprehensivo do grande mestre belga, que os francezes curiosamente reclamam como seu compatriota. *V. d'Indy* que como se sabe, foi seu discipulo, é um dos musicos mais notaveis hoje em França, e além d'isso possui uma alta cultura intellectual, tendo escripto elle proprio os poemas das suas operas.

Para os seguintes volumes annuncia o editor: *Bach*, *Beethoven*, *Orlando de Lassus*, *Gluck*, *Berlioz*, *Wagner*, etc. Vae ser uma bella collecção. E felizmente sem illustrações, que nas monographias allemãs já são mania.

(1) *Breitkopf & Härtel* acaba de completar a edição completa das suas obras em 33 volumes.

(2) N'aquelle tempo a prisão e a symetria do compasso ainda não existia, os rythmos desenvolviam-se livremente.

Uma outra serie em volumes menos extensos, com illustrações, publica a casa *Henri Laurens* com o titulo: *les musiciens célèbres*.

O volume sobre *Liszt*, de Calvocoressi, é muito notavel. A personalidade tão complexa de *Liszt*, o difficil problema da musica de programma, a analyse esthetica das obras: tudo é tratado com grande clareza e profunda sagacidade. Estas 120 pag. dão toda uma esthetica e uma caracteristica completa do mestre.

Na mesma serie se publicaram ainda obras sobre *Rossini* e sobre *Gounod*.

J. VIANNA DA MOTTA.

Pelo Estrangeiro

Do nosso querido director recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo

Saí de Lisboa com as melhores intenções do mundo de dar-lhe abundantes e variadas noticias musicas para o nosso jornal. Naturalmente. Hespanha, França, Suissa (esta ultima ainda em plena *season*), tudo isso era para arregalar os olhos, ou antes os ouvidos d'um musico que se preza e que deseja instruir-se um pouco, fóra de um meio que nunca hesitamos nós portuguezes, em classificar de acanhado e pobre.

Ai de mim! Que triste desillusão! Dão-me todas as desculpas, inventam-me todas as evasivas, mas musica 'bôa é que não são capazes de dar-me, nem por amostra. Bem corro eu por ella, açodado como perdigueiro esfomeado á cata de saboroso pitêu. Parece que me escorrega pelas mãos quando julgo tel-a segura... a maldita.

Um concerto? pergunto. Sim, senhor — tem V. uma optima orchestra no Kursaal ou no Casino de tal. Apressado, corro ao local — não passa d'um miseravel grupo de musicistas a zangurriarem-me peças d'opera ou estafadas valsas. Refugio-me nos cafés onde ha musica, e ahí novas desillusões me esperam. Quantas vezes me lembrou com saudade o optimo sexteto do Gymnasio e outros que ahí temos!

Os nossos artistas envergonhar-se-hiam de apresentar-se publicamente com a musica que aqui se faz... O povo suiso é de resto avesso á musica; salvo alguns còros popu-

lares que não deixam de ter interesse, não se ouve senão o horrivel *accordeon* acompanhando vozes desafinadas, e canções d'uma esthetica assaz duvidosa.

Lucerna, porém, reservou-me uma bella surpresa, com o esplendido orgão da sua cathedral, um dos melhores instrumentos que tenho ouvido, pela infinita variedade dos jogos e pela extrema belleza d'alguns d'elles. Um bocado de Bach e de Mendelsohn que ahí ouvi, foi um refrigerio delicioso e ao mesmo tempo uma impagavel alegria artistica.

Lugano, donde lhe escrevo, reservou-me outra alegria não menor, graças á gentileza do millionario Lombard, que me acolheu no seu castello com todos os primores da mais requintada cortezia e organizou mesmo um concerto d'orchestra em minha intenção. Optima musica, finalmente! Nada menos que o *Quinteto* de Grieg, a famosa *Aria* de Bach, varias peças do proprio Lombard etc.

Um verdadeiro regalo de musica, n'um meio que é quanto possivel suggestivo, tanto pela riqueza verdadeiramente principesca do *decór*, como sobretudo pela amabilidade do *sympathico maître de céans*.

Estou a ouvil-o murmurar: — «Mas este castello de Trévano, tão falado, dava para uma bôa chronica...»

Dava até para duas, bem o sei; mas o vagar é que me falta, e n'esta occasião mal tenho tempo para fazer as malas e seguir para Italia.

De lá direi da minha justiça... se houver que dizer.

Creia-me no emtanto, Seu

Lugano — 24 de setembro de 1906.

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI.

O fim a que toda a obra d'arte deve visar é pôr de accordo os diversos pensamentos que a constituam, mas de maneira que ainda na maior variedade transpareça sempre a unidade que a idéa inicial ou thema fizeram nascer.

WEBER

*

Sempre considereei a musica não unicamente como a arte de distrahir os ouvidos, mas como um dos mais poderosos meios de commover as almas e de excitar as afeições...

GLUCK

Fanny Guimarães

Ao publicarmos hoje o retrato d'esta applaudida pianista brasileira, não nos propomos, é claro, fazer um largo estudo sobre a sua aliás interessante individualidade musical, e apenas procuraremos dar aos leitores da nossa revista algumas indicações a seu respeito.

Fanny Guimarães, muito nova ainda, como se infere do retrato, principiou estudando musica aos 5 annos. Iniciou-a sua mãe, que dois annos depois a fez matricular no Instituto Nacional de Musica do Rio. Ali frequentou ella as aulas de theoria e solfejo, obtendo a primeira classificação no respectivo exame d'ahi a tres annos.

Entre os seus professores teve o nosso conhecido e illustre compatriota Frederico do Nascimento.

Mais tarde, vindo, para a Europa e escolhendo Vienna d'Autria para proseguir no cultivo da sua arte, acharam-na demasiado novinha, não querendo por isso admittila no 7.º anno que ella desejava frequentar.

Fanny Guimarães, porém, insistiu e apresentou-se ao exame que perante o jury era preciso fazer, e não houve remedio senão acceital-a e, o que é melhor, approval-a. Viu-se assim a juvenil pianista classificada em primeiro logar, isto tendo ainda de repectir os exames de theoria, solfejo e harmonia realísados no Instituto do Rio, e cujos certificados parece não haverem merecido confiança aos graves doutores do Conservatorio viennense...

Pois não houve remedio senão classifical-a tambem em primeiro logar, e assim pôde ella frequentar finalmente a aula de piano do professor Sturm e mais tarde as de historia da musica do professor dr. Eusebius Mandyczewsky, e a de musica de camara do professor Ritter Richard von Perger,

sob cuja direcção tocou com orchestra, concluindo o curso e ganhando mesmo o 1.º premio de 400 coroas instituido pelo grande Rubinstein.

Passava-se isto em junho de 1903, e em Setembro d'este mesmo anno ainda Fanny Guimarães frequentava a chamada *Meister Schule*, classe especialmente consagrada aos que se destinam a concertistas. Regia-a Emile Sauer, esse estranho mas notavel *virtuose* que ha annos ouvimos uma noite na Trindade, e que conferiu á sua alumna o Diploma n.º 1 e o premio de Nicolau Rubinstein, irmão do precedente.

Tendo seguido as lições do grande contrapontista Hermann Grädener, foi entre dez estudantes a mais notavel.

Tudo isso lhe valeu, ao fim dos dois annos de duração d'esses respectivos cursos, ser contratada para Paris, onde se fazia ouvir a 22 de Janeiro d'este anno, em seguida em Lisboa, e depois no Bechstein Hall, em Londres, por occasião da *season*.

Os curiosos podem ver nos jornaes da epoca a impressão que Fanny Guimarães causou nos publicos de Paris e Londres e quanto á que aqui deixou, de certo ella ainda se não extinguiu, e todos se lembrarão com prazer e com



FANNY GUIMARÃES

saudade das deliciosas horas passadas a ouvir-a.

Começando não ha muito a subir a ladeira da existencia, a já gloriosa artista fluminense ainda ha de colher virentes louros; e pondo, como de certo põe, o melhor da sua alma na interpretação dos auctores que constituem a tão rica e tão variada litteratura do piano, se muito terá de trabalhar muito haverá de vencer.

A obscura e desprezenciosa penna que estas linhas traça nada poderia desejar que ao mesmo tempo melhor harmonisasse as legitimas e nobres ambições da pianista com as severas e naturaes exigencias da critica, a qual no caso presente só terá de confirmal-as.



CARTAS A UMA SENHORA

XCII

De Lisboa.

Na impossibilidade de regularmente me entreter consigo a proposito de livros que se publicam neste cantinho amado, e alguns dos quaes — com vergonha o confesso — me passam despercebidos, terá notado, talvez com estranheza, que levo longe o meu silencio não me occupando de nenhum.

E no emtanto se ha assumpto para que as tendencias do meu espirito facilmente me levassem, esse era o de procurar interpretar e traduzir o pensamento de cada auctor, transparecendo ou occultando-se na obra do seu cerebro e no fructo do seu trabalho.

Por desgraça, porém, tudo quanto, mesmo levemente, se pareça com criticas ou impressões litterarias, deixou ha muito de ter cabimento em jornaes e de occupar as attentões. Aquelles limitam-se, de ordinario, a accusar, quando accusam, a offerta do livro que recebem, promettendo que vão ler, e mais de espaço discretarão; estas preferem visivelmente saber quem esteve na vespera no chá elegante de D. Fulgencia, ou na recepção *smart* da baronesa Gowl.

Revistas propriamente, exclusivamente litterarias quasi não existem, e nas que mais ou menos se especialisam, como esta, por exemplo, em que, vae em oito annos, tenho a subida a honra de mensalmente lhe endereçar meia duzia de banaes e atabalhoadas linhas, bem comprehende V. Ex.^a que apenas me é possível alludir de corrida a um ou outro volume, ao qual seria insigne injustiça não saudar sequer.

Aqui tem por que raras, rarissimas vezes toco em tal materia.

Com que pezar vejo passarem por diante dos meus olhos poetas como Augusto Gil ou Fausto Guedes, prosadores como João Chagas ou Manoel Gayo, romancistas como Alfredo Mesquita ou Raul Brandão, sem lhes poder trazer a enternecida homenagem do meu enlevo ou da minha admiração, do meu encanto ou da minha sympathia!

Mas que quer? algumas vezes simples e destacadas paginas de um d'esses queridos irmãos em lettras, dariam, desfiadas, assumpto de sobra para mais de uma palestra d'estas; e eu que tanto me comprazo em

seguir a linha de um raciocinio ou de um verso, o contorno d'um periodo ou d'um conceito, eu muito me deliciaria, proporcionando-me um prazer assim; lembro-me com tudo que outros me ouvirão acaso, que não terão, como a minha boa amiga, a sua indulgencia extrema, a sua tolerancia infinda, e retráho-me, e calo-me, e ecclipso-me, concluindo que desde que as palavras que houvermos de dizer não sejam de brilhantes, então antes o silencio, que esse ao menos é sempre d'ouro—segundo o falar do arabe...

E outra cousa adverte tambem o arabe, sobre a qual não deixo de verrumar a miudo, e vem a ser que emquanto a palavra nos não sae dos labios, nós a dominamos como senhores, depois que d'elles partir, passa a governar-nos como escravos...

Os latinos teem o bem conhecido *scripta manent verba volant*, que em parte parece querer contrariar a intenção de Allah, mas esses sons que voam e que em muitos casos não envolvem o perigo dos escriptos que ficam, quem sabe ás vezes aonde irão parar, e em que desvairada alma ou em que obcecado espirito baixarão a construir seu ninho!

Certamente ha escriptos que exautoram ou que fulminam, mas ha palavras que queimam ou que envenenam, e nem porque a uns o papel os fixou, e a outras o vento as levou, nós jámais saberemos de que ponto do horisonte a porcella nos virá accommetter...

Em virtude do que, julgo melhor calar-me.

Para que porém não imagine que com este vago desenrolar de ruidos, apenas tive em mira eximir-me a enunciar opiniões, e a formular juizos, apresso-me a indicar-lhe o honesto, benemerito, e inestimavel trabalho da gloriosa senhora D. Anna de Castro Osorio, que sob o titulo *As mulheres Portuguezas* foi publicado ha tempo, e que só agora tive a fortuna e o proveito de ler.

Auctora acclamada de varios livros uteis e bellos, a Sr.^a D. Anna de Castro Osorio, de quem agora mesmo me chega aos ouvidos, o titulo de nova producção: *Pela Patria*, condensou nas 200 e tantas paginas d'aquelle, as verdades de um evangelho e esparziu por todo elle as sementes de um mundo novo.

Oxalá que do campo de honra onde os nomes de D. Carolina Michaelis e D. Maria Amalia brilham com um esplendor soberano e onde D. Anna de Castro Osorio se lhes veiu juntar, saía a final o supremo clarão beneficente que a todos nos illumine, e que, redimindo uma alma, funde de vez um povo...

AFFONSO VARGAS.

Luiz Costa

A proposito d'este pianista que com destino á Allemanha partiu do Porto escreve o nosso gloriosissimo compatriota Vianna da Motta, em carta dirigida ao director d'esta revista, o seguinte, que é o melhor elogio feito ao moço artista :

«Venho tambem falar-lhe n'um rapaz a quem muito estimo e de quem muito espero: é o Luiz Costa, que volta agora ao Porto, depois de ter passado um anno na Allemanha, percorrendo varias cidades, não perdendo nenhum ensejo de se instruir, frequentando concertos, theatros, museus, convivendo com os artistas, lendo toda a melhor litteratura musical.

«Emfim, um homem de largos interesses, viva intelligencia, e notavel instrucção. Tem um profundo amor pela sua arte, finissimo sentimento musical, coadjuvado por uma solida technica e boa sonoridade.

«Estou certo que será um artista que vae dar grande proveito á nossa patria, pelo seu talento e pelos conhecimentos que tem.

Tocou aqui diante de Busoni, e de Anzorge, que lhe fizeram grandes elogios.»

Depois do que Vianna da Motta diz d'este seu discipulo, cremos que Luiz Costa não carece de melhores attestados quanto ao seu valor, confirmado tambem pelos dois eminentes concertistas de reputação mundial que igualmente o ouviram.

Só nos resta desejar-lhe muitas felicidades e fartos applausos no concerto que segundo ouvimos elle dará no Porto, aonde com effeito acaba de chegar.

Luiz Costa, que no principio da sua carreira foi discipulo de Moreira de Sá, vê-se que lá por fóra honrou este illustre mestre portuguez, a quem agora devem ser agradaveis as boas referencias que merece um seu filho espirital que á casa volta.

Oxalá que n'ella encontre o acolhimento ambicionado.

PIZZICATOS

Leio agora n'um jornal estrangeiro um curioso artigo abrindo discussão sobre as chamadas bandas de harmonia e as orquestras symphonicas.

Pretende o articulista que aquellas, ima-

ginando vulgarisar entre as massas ignorantes as mais bellas ou as mais complexas obras musicaes, estão para a verdadeira arte como os que fizessem conhecer as obras primas da pintura, por meio de oleographias; e opina, neste ponto com razão, que seria preferivel tornar accessivel ao grande publico leigo a chamada musica transcendente ou difficil, antes por via dos concertos populares baratos e das audições musicaes, gratuitas até em certas epochas, do que, por via das transcripções e arranjos que por muito bem feitos que sejam, sempre mais ou menos hão de desfigurar ou perverter o pensamento e a obra dos auctores escolhidos para tal genero de tortura...

E' verdade que muitos d'esses auctores, vivos ou mortos, ou consentiram nas transcripções em questão, ou as effectuaram elles proprios; mas se dos primeiros alguns acharam a idéa accetavel e mesmo util, dos segundos, quantos, se cá voltassem, estremeeriam de horror, e vibrariam de indignação ao presenciarem e ouvirem os tratos que soffreram tantas das suas concepções!...

Pôr um cornetim a transmittir-nos volatas que haviam sido escriptas para a garganta privilegiada de uma mulher ou um saxophone a querer dar-nos a impressão dos sentimentos de colera ou de vindicta de um baixo ou de um barytono n'uma scena decisiva e empolgante; transportar por exemplo para uma flauta e um clarinete, para uma requinta e um trombone os duettos inflammados, as expansões ferventes do Amor e da Paixão, sobre não fazer sentido, e não parecer logico — é levemente ridiculo...

Assim sentençaia o critico, e porventura com justiça.

Mas se pensarmos que nas modernas bandas de harmonia a introdução de recentes instrumentos dos mais variados e flexuosos timbres, e até de violinos e contrabaixos, as tornou susceptiveis de produzirem os mais assombrosos effeitos, e que reduções ou arranjos como por exemplo os faz em França Parés, o Director da banda da Guarda Republicana, obedecem ao mais levantado criterio musical, com franqueza, concluiremos que o facto não é tão feio como querem fazel-o, e pela minha parte não vejo em que possam soffrer, ao menos algumas obras, que embora de natureza muito requintada e de especial feição, forem todavia para este caso particular manejadas, se assim se póde dizer, por quem, ao tental-o, unicamente procurar com o maximo respeito e não raro com piedosa ternura, trazer para o ar livre bellezas que de outro modo ficariam para todo

o sempre sendo exclusivo regalo dos raros iniciados...

De accordo que haveria—e haverá—os taes concertos populares, as taes audições gratuitas;—mas, assim, com a execução na praça publica, d'esta especie de lições de sons modulados, até o caminheiro que passa é actualmente solicitado por um ou outro compasso onde palpitam as bellezas a que acima alludo, e depois, inclusivamente a propria atmospheria como que se vae espiritualisando e musicalisando lentamente, em termos que todos acabaremos por sentir a necessidade inilludivel de nos irmos desdentar ou com a mesma musica executada diversamente, ou com outra até ainda mais sublime—e tudo representará ganho...

Não lhe parece espirituoso articulista amigo?

No entretanto, nada se perde que em vez das arias e cavatinas, das romanzas e duetos, em metaes e pistons, de preferencia se cultivem aquellas obras ou aquelles trechos em cujas paginas, sem deixar de existir elevação musical e grandeza de inspiração e de gosto, simultaneamente existam logica e verdade, duas coisas que podem combinar-se com a phantasia, por muito arrojada que esta seja, e com a soberana sciencia, por demasiado inflexivel que esta se apresente...

RI-MAL



Uma commissão composta de varios individuos que se encontram veraneando em Bellas e de que faz parte o nosso amigo Antonio Lamas, acaba de realisar, n'aquella aprazivel villa, um sarau litterario e musical em beneficio dos alumnos das *Escolas Francisco Aboim*, e de alguns pobres residentes em Bellas.

Já no anno passado, e por iniciativa dos mesmos cavalheiros, ali se effectuou identica festa, que foi coroada do mais brilhante resultado, pois que com o seu producto foram adquiridas capas de borracha e diversas peças de vestuario para os pequenos alumnos.

A direcção da parte musical foi confiada egualmente este anno ao Sr. Antonio Lamas, um dos nossos mais distinctos amadores e que possui, além de extraordinarios dotes artisticos de que tem dado sobejas provas, um caracter diamantino que o torna ex-

tremamente sympathico para todos que d'elle se acercam.

O programma foi artisticamente elaborado e, podemos afiançar, ninguem seria capaz de, com os poucos recursos de que dispunha o Sr. Lamas, organizar uma festa em que a arte fosse respeitada, e ao mesmo tempo apresentar uma serie de numeros de valor e de facil comprehensão, assim como de effeito seguro. N'esta pequena e despretenciosa festa teve o Sr. Lamas occasião de mais uma vez patentear o seu talento de compositor, apresentando-nos na *Serenata*, côro da sua lavra com versos do illustre poeta Hemeterio Arantes, e nos arranjos para viola d'amor e instrumentos de corda da *Air Tendre* de Rameau e *Musette* de Couperin, trabalhos verdadeiramente apreciaveis e dignos dos maiores elogios.

O sr. D. Francisco de Souza Coutinho fez-nos ouvir o prologo dos *Palhaços*, trecho que o illustre cantor diz com a maior arte, e em que se lhe pôde bem apreciar o esplendido órgão vocal com que a natureza o dotou.

De resto, todos os numeros do programma foram soberbamente executados, e pena foi, que por doença do Sr. Marquez de Borba, não podesse ouvir-se o *Minuetto*, do trio *Serenata* de Beethoven, uma das obras mais bellas que conhecemos.

Na parte litteraria são poucos todos os elogios que se façam aos Srs. Hemeterio Arantes e Dr. Joyce, dois poetas distinctos, que recitaram a primor alguns versos seus.

Eis o programma d'esta artistica festa:

1.ª PARTE

1 — *Allegreto do Quartetto*, ob. posth. GOUNOD. (Para instrumentos de cordas, pelos ex.^{mos} srs. Antonio Joyce, R Tomazini, Antonio Lamas e dr. Alberto Ferraz).

2 — *Fiat lux*. (Poesia allusiva, do ex.^{mo} sr. José Joyce, recitada pelo auctor).

3 — *Air Tendre*, RAMEAU. (Para viola d'amor, violinos e violoncello, pelos ex.^{mos} srs. A. Lamas, Antonio Joyce, Tomazini e dr. Alberto Ferraz).

4 — *Scherzo do Quartetto*, ob. posth., GOUNOD. (Para instrumentos de cordas, pelos ex.^{mos} srs. Joyce, Tomazini, Lamas e dr. Ferraz).

2.ª PARTE

5 — *Minueto do Trio Serenata*, BEETHOVEN. (Para flauta, violino e viola pelos ex.^{mos} srs. Marquez de Borba, A. Joyce e Lamas).

6 — *Poesia*, H. ARANTES. (Pelo auctor).

7 — *Romança*, * * * (Para canto, pelo ex.^{mo} sr. D. Francisco de Sousa Coutinho).

8 — *Chant du Soir*, SCHUMANN. (Para instrumentos de cordas, pelos ex.^{mos} srs. Antonio Joyce, Rodolfo Tomazini, Antonio Lamas, dr. Alberto Ferraz e José Martins Junior).

3.^a PARTE

9 — *Musette*, COUPERIN. (Para viola d'amor, violino e violoncello, pelos ex.^{mos} srs. Antonio Lamas, Joyce, Tomazini e dr. Ferraz).

10 — *Adagio*, fragmento do Concerto Grosso n.^o 4, CORELLI — PAQUE. (Para violino e piano, pelos ex.^{mos} srs. Antonio Joyce e Leonardo Castro Freire).

11 — *Scherzo* em mi menor, GRIEG. (Para piano, pelo ex.^{mo} sr. Castro Freire).

12 — *Serenata*, côro, A. LAMAS. (Poesia do ex.^{mo} sr. Hemeterio Arantes).

13 — *Vieille Chanson*, HERRMANN. (Para instrumentos de cordas, pelos ex.^{mos} srs. Joyce, Tomazini, Lamas, dr. Ferraz e J. Martins Junior).

*

Em 11 realisou-se em Cascaes, o concerto Colação, a beneficio da colonia de verão, que o illustre professor benemeritamente pretende fundar. N'elle tomaram parte, além do seu sympathico promotor, a grande pianista D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, mademoiselle Ida Blanck, uma cantora que as melhores scenas lyricas invejariam, D. Laura Wake Marques que disse como ella sabe dizer as melodias de Raul Pereira, *Odysséa dos tisticos*, e o já com justiça applaudido moço violoncellista, Manoel Silva.

O actor Chaby recitou na perfeição versos em portuguez e em francez.

Emfim uma festa duplamente encantadora para o coração e para o espirito.



PORTUGAL

Acerca do nosso compatriota Raymundo de Macedo, do Porto, que em Berlim se tem dedicado com afinco ao estudo do piano, onde conseguiu o que era de esperar da sua pronunciada vocação e serio trabalho, transcrevemos as linhas que abaixo seguem e que

representam a melhor confirmação das esperanças que no moço artista todos depositavam:

«O pianista Snr. Raymundo de Macedo, do Porto, mostrou-nos que fez importantes e varios estudos na Allemanha.

«Com a sua muito bem desenvolvida technica domina as melhores obras dos mestres do piano desde Bach, Beethoven até Schumann, e bem assim as obras de Chopin e Liszt, as quaes lhe mereceram especial estudo. Possui todas as qualidades artisticas que o tornam um perfeito *virtuose*, não só na technica como na interpretação (*Vortrag*). Na proxima estação de concertos na Allemanha, executará Macedo, entre outras obras, a grande sonata em *si menor* de Liszt, obras de Max Reger, e Ruthardt, além de uma nova sonata para piano de Karl Geopfart que lhe foi dedicada.»

*

Regressaram de Cintra os conhecidos professores de Canto Alberto Sarti e sua esposa madame Sarti: a partir do dia 15 do corrente vão reabrir na sua residencia R. Castilho, 34, os cursos de canto, muito frequentados pelas nossas amadoras.

O Maestro Sarti antecipou a sua vinda para activar os ensaios da celebre Oratoria de Massenet «*Terre Promise*» que em 4.^o Concerto de assignatura deve ser cantada em fins de Novembro, pela *Schola Cantorum*.

*

A talentosa pianista D. Edwiges Cardoso de Bensabat, muito conhecida em Lisboa, escreveu sobre as tão lindas e tão suggestivas quadras de Alearde Aleardi *Dimme Perchè* uma inspirada peça de canto, cuja primeira parte, sobretudo, ouvimos a pessoa competente classificar como uma *trouvaille*, e que na verdade julgamos merecer esse conceito. A joven compositora annuncia para breve novas composições que é de esperar tenham o exito do *Perchè*.

*

Raul Pereira, discipulo dilecto do grande e venerando Joachim, e violinista tão distincto, que teve a invejavel honra de ser pensionista do Governo Allemão no Conservatorio Imperial de Berlim, é tambem compositor de talento vivo e de educado gosto, o que já demonstrou em produções varias, a ultima dos quaes se intitula a *Odysséa dos tisticos* e é uma serie de delicadas melodias feitas sobre sonetos dos quatro poetas mortos Gui-

Iherme Braga, Antonio Nobre, Cesario Verde e José Duro e mortos pela impiedosa doença que lhe suggeriu o titulo das melodias.

Reunidas n'um album e offerecidas a Sua Majestade a Rainha, Raul Pereira destina o producto da venda d'ellas á Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

ESTRANGEIRO

O *Heraldo Guardés* faz grandes elogios á banda de infantaria n.º 3, a cujo regente Reis, chama um verdadeiro musico.

A banda foi tocar nas festas que realisam em honra da padroeira da villa La Guardia Pontevedra, e o repertorio que executou, Wagner, Puccini, Mascagni, deixou as melhores impressões.

*

No Cambden Theatre deu mr. Charles Manners um curioso espectáculo com a *Lucia* em beneficio das escolas infantis. Antes de levantar o panno foi o libretto da opera contado ás creanças, e mrs. Manners creou um premio destinado á melhor narrativa que escripta por ellas, descrevesse as impressões d'este espectáculo.

*

O moço violinista brasileiro Sergio de Barincourt, de quem a *Arte Musical* já publicou o retrato, e a proposito do qual teve occasião de falar, deu agora em *Queen's Hall* um concerto sob a direcção de Mr. H. Wood, o infantigavel director d'essa vasta sala musical de Londres.

Foi um triumpho colossal, escreve uma folha estrangeira, que temos á vista, e parece que depois de Kubelik o publico londrino não havia dispensado a ninguem um acolhimento assim.

As 6.000 pessoas que enchiam o recinto fizeram-lhe mais de 15 chamadas e victoriaráram-n'o extraordinariamente, e os criticos confirmaram esse juizo.

Sergio de Barincourt, que é discipulo de Thomson, e que no Conservatorio de Bruxellas obteve com a maior distincção, o 1.º premio de violino, mereceu especiaes felicitações do illustre Gevaert, que o proclamou virtuose admiravel, e o auctorisou a fazer-se ouvir no estrangeiro.

Forte com tal consenso, realisou elle a sua viagem a Hespanha, Portugal e America do Sul.

Agora, a sua ida a Londres e a brilhante estreia que teve, proporcionaram-lhe fechar contracto com o proprio empresario de Thomson, para durante 3 annos se fazer ouvir em toda a Inglaterra, Irlanda e Escocia.

Barincourt foi tambem um dos que Ostende já teve a fortuna de applaudir, figurando até no auditorio nada menos do que o Shah da Persia...

Depois d'isto tudo, só nos resta desejar que elle faça de novo a sua appareição por estas lusas paragens.

*

Feuersnoth, a opera de Ricardo Strauss, foi finalmente representada agora em Munich, terra natal do celebre compositor.

A acção phantastica é extrahida d'uma velha lenda neerlandesa. A partitura é essencialmente symphonica, e as vozes desempenham papel secundario.

*

O grande concertista Alfred Reisenauer vae dar em Leipzig quatro concertos cujos programmas temos presentes.

O do concerto de 24 d'este mez, 1.º da serie, é o seguinte :

Sonate op. 10 n.º 3, de Beethoven; *Fantasia* op. 17, de Schumann e 3 preludios, op. 28 n.ºs 15, 23, 24, valsa op. 34, n.º 2, allegro de concerto, op. 46, 4 estudos, op. 10 e 25 n.ºs 4, 1, 7 e 11 respectivamente, e fantasia impromptu op. 66—tudo de Chopin.

Opportunamente publicaremos os programmas dos outros tres concertos.

*

Nos concertos do *Queen's Hall* executou-se agora a symphonia de um moço russo, Reinhold Glière. Parece ter agradado muito, especialmente o *scherzo*. O director d'estes concertos, Mr. Wood, interessa-se pelos musicos d'aquelle paiz, porque igualmente fez executar uma peça fantastica *Baba-jaga*, de Liadoff compositor moscovita, como o nome o está dizendo.

Tambem fez ouvir um poema symphonico do dinamarquez Augusto Enna. Intitula-se *Märchen*. Augusto Enna é já conhecido por ter escripto *A Feiticeira*.

*

O notavel primeiro violino solista dos concertos Lamoureux, Mr. Pierre Sechiari, vae na proxima epoca realizar uma serie de concertos populares, no genero dos da Sociedade Philarmónica de Berlim.

A orchestra, que se comporá de 60 figuras na maior parte solistas e instrumentistas dos concertos Lamoureux, é dirigida por aquelle professor, e as audições effectuar-se-hão n'uma esplendida sala ultimamente

concluída na avenida de Clichy. Comporta mais de mil logares aos preços de 2 e 3 francos.

E' permittido fumar e adimite-se serviço de restaurante.

*

Do Theatro Real de Dresde faz parte ha 60 annos uma corista, Wokurka, que ainda canta, e agradavelmente, segundo dizem.

*

A proposito da trasladação dos restos mortaes de Liszt, do cemiterio de Bayreuth onde se encontram desde Agosto de 1886, para o mausoleu que em Budapesth lhe erigiram, idéa ha pouco enunciada na Hungria, recorda um jornal de Vienna, que Liszt mais de uma vez significou o desejo de ser enterrado na cidade onde a morte o surprehendesse, e de ahí ficar para sempre.

Eis os proprios termos do seu testamento redigido em 1869:

«Não deverão sepultar meu corpo n'uma igreja, mas n'um simples cemiterio, e o meu desejo é que me poupem depois a qualquer exumação. Não quero outro logar para o meu corpo senão o do cemiterio commum da terra onde morrer.»

E tres annos depois, em carta a Kastner, — o mesmo que agora levantou a questão no jornal a que alludimos — insiste escrevendo:

«Protesto energicamente contra toda e qualquer trasladação do meu corpo depois morto.»

Pobres grandes homens que ainda depois de extinctos tantos baldões soffreis!

*

Abriu em Bâle, a 27 do mez passado o 2.º Congresso da Sociedade Internacional de Musica. Constituem-n'o 9 secções: bibliographia, notação musical, acustica e psychologia do som, esthetica, historia da musica da antiguidade e da idade media até ao seculo 16, musica instrumental, opera, oratorio, cantata, instrumentos musicaes, e questões de organização musical.

Realisaram-se dois concertos historicos, sendo o primeiro na Cathedral e o segundo no Musicksaal.

Nos programmas figuraram uma sonata de Gabrielli para instrumentos de cordas e de sôpro; um moteto para côro de 14 vo-

zes e orchestra, de H. Schutz, peças para orgão de Frescobaldi e Froberger, uma ave-maria e moteto de Joaquim des Prés, côros de Goudimel e Mareschal, cantos dos estudantes suecos, madrigaes de Senfl, areas de Lalande e Rameau, *lieders* allemães de Krieger, madrigaes inglezes de Dowland e Morley, etc... etc.

*

Temos á vista varios jornaes italianos que todos elles se referem com pronunciada sympathia ao tenor portuguez Julio Camara.

Um d'elles publica-lhe o retrato e refere-se com applausos ao seu trabalho na *Traviata*. Outro cita em termos deveras elogiosos a interpretação que o moço artista deu ao *Fausto*, gabando-lhe a distincção e o gosto no desenho do personagem e na interpretação musical. E ainda outros se referem ao seu methodo de canto, vaticinando-lhe uma feliz carreira. Sinceramente lh'a desejamos.

*

O celebre quartteto Schörg, Daucher, Miry e Gaillard, já ouvido nas principaes capitães da Europa, vae no proximo anno á America e ao Mexico onde dará uma serie de 24 concertos em que executarã as pricipaes obras de musica de camara, classicas e modernas.

Contratou-o por 40.000 francos um grupo de amadores mexicanos patrocinados pelo Presidente do Mexico Porfirio Dias e pelo respectivo ministro das bellas artes d'essa florescente republica.



Falleceu agora com 88 annos um pianista que teve dias de celebridade, Jean-Henri Ravina, que em 1862 fôra dado por morto.

Ravina foi considerado menino prodigio. Aos oito annos fazia-se ouvir tocando o Concerto de Kalkbrenner, e com enorme successo.

Admittido no Conservatorio de Paris, onde concorreu com Alkan e Padeloup, obteve varios premios, o que o levou a iniciar a carreira de concertista, que em todo caso deixou logo.

Como compositor algumas das suas obras tiveram grande exito, e cita-se tambem a sua transcripção completa das symphonias de Beethoven.

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — Hamburgo

CARL HARDT

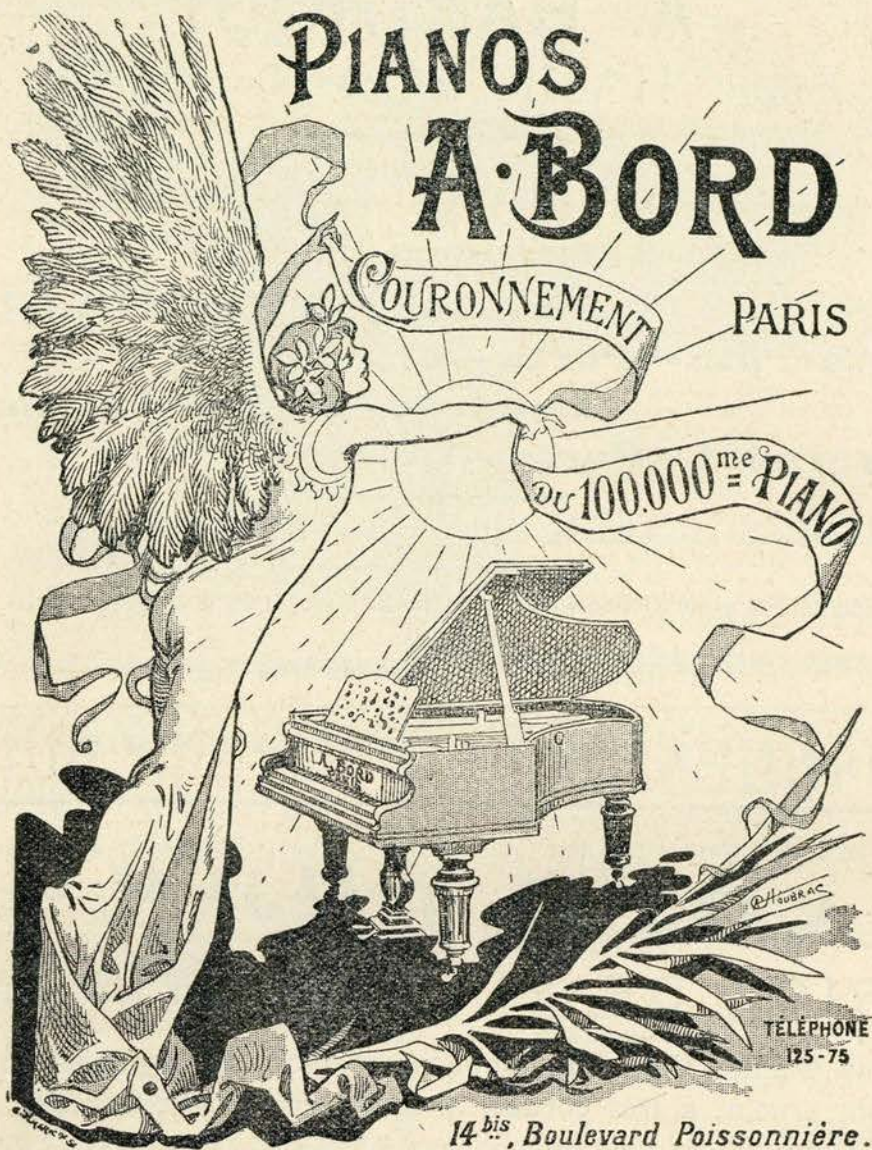
FABRICA DE PIANOS — STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **CASA LAMBERTINI**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual.....	3:000 pianos
Produção até hoje	113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA
CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen
» » » Anvers » » O. W. Molkau
» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS
TELEPHONE N.º 986 End. tel. CARLASSEN — LISBOA
Rua dos Correios, 92, 1.º

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação em ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante — Boa sonoridade — Afinação segura — Construcção solida

BERLIM — CAROL OTTO — BERLIM

LAMBERTINI

Pianos das principaes fabricas: — **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto, etc.**

Musica dos principaes editores — Edições economicas — Aluguel de musica.

Instrumentos diversos, taes como Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas, etc.

Praça dos Restauradores

PROFESSORES DE MUSICA

- Adelia Heinz**, professora de piano, *Rua do Jardim á Estrella, 12.*
Alberto Sarti, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
Alexandre Oliveira, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*
Alexandre Rey Colaço, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
Alfredo Mantua, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
Andrés Goni, professor de violino, *Praça do Principe Real, 31, 2.º*
Antonio Soller, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*
Candida Cilia de Lemos, professora de piano e orgão, *L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.*
Carlos Gonçalves, professor de piano, *R. da Penha de França, 23, 4.º*
Carlota Satti Machado, professora de canto, *Rua de S. Bernardo, 16, 2.º*
Carolina Palhares, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º, E.*
Desiré Pâque, professor de piano, harm. e composição, *Rua da Estrella, 59, 1.º*
Eduardo Nicolai, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
Ernesto Vieira, *Rua de Santa Martha, A.*
Francisco Bahia, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
Francisco Benetó, professor de violino, *informa-se na casa LAMBERTINI.*
Guilhermina Callado, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D.*
Irene Zuzarte, professora de piano, *Rua José Estevam, 17 r/c.*
Isolina Roque, professora de piano, *Travessa de S. José, 27, 1.º, E.*
Joaquim A. Martins Junior, professor de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
Joaquim F. Ferreira da Silva, prof. de violino, *Rua da Gloria, 51, 1.º, D.*
José Henrique dos Santos, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
Julieta Hirsch, professora de canto, *R. Maria, 8, 2.º, D. (Bairro Andrade)*
Léon Jamet, professor de piano, orgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
Lucila Moreira, professora de musica e piano, *R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.*
M.ª Sanguinetti, professora de canto, *Largo do Conde Barão, 91, 4.º*
Manuel Gomes, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
Marcos Garin, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
Maria Margarida Franco, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
Octavia Hansch, professora de piano, *Avenida de D. Amelia, M. L. r/c.*
Philomena Rocha, professora de piano, *Rua de S. Paulo, 29, 4.º, D.*
Rachel Pâque, prof. de canto e dicção, *Rua da Estrella, 59, 1.º*
Rodrigo da Fonseca, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*
Victoria Mirés, professora de canto, *Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.*

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondência deve ser dirigida à Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49—LISBOA